



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO¹

**Ana Paula Hübner Da Silva², Talita Regina Da Silva³, Ana Lúcia Bernardo
De Carvalho Morsch⁴, Mari Lúcia Sbardelotto⁵, Karine Angélica Malysz⁶,
Márcia Bairros De Castro⁷**

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: anahubner97@gmail.com

³ Graduada do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: tal-i@hotmail.com

⁴ Professora Coorientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: analuepm@yahoo.com.br

⁵ Professora Coorientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: marisbard@gmail.com

⁶ Professora Coorientadora, Mestre em Envelhecimento Humano, Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: karimalysz@hotmail.com

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim. E-mail: mbairros@uricer.edu.br

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta uma série de déficits que causam grande prejuízo no desenvolvimento do indivíduo. A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste em uma intervenção formal com fins terapêuticos e precisos, capaz de atuar nesse grupo de crianças positivamente em suas funções físicas e psicológicas. Diante disto, o estudo tem por objetivo analisar os efeitos da TAA como recurso terapêutico, sobre a qualidade de vida, motricidade fina e motricidade global, em crianças com TEA. A amostra do estudo contou com quatro participantes, do sexo masculino, na faixa etária entre cinco e onze anos de idade. Todos apresentam TEA e são frequentadores da Associação Aquarela Pró- Autista de Erechim - RS. Os responsáveis pelas crianças foram submetidos a uma entrevista e um questionário sobre qualidade de vida da criança (CHQ-PF50). Na sequência as crianças foram avaliadas individualmente, quanto à motricidade fina e motricidade global através da Escala de Desenvolvimento Motor Modificada (EDM). Quanto aos animais participantes do estudo, foram estes, da raça Golden Retriever, vacinados, vermifugados, com acompanhamento periódico de veterinário, tendo como características comportamentais da raça e particulares do cão, serem calmos, dóceis, obedientes e sem históricos de agressividade ou qualquer outro episódio que pudesse atrapalhar o andamento das intervenções. Este estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada - Campus de Erechim, pelo parecer número: 1.810.491 e CAAE: 59374216.2.0000.5351. Foram realizadas 10



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

intervenções de TAA, individualmente, uma vez por semana, durante 20 minutos. Posteriormente, os participantes foram reavaliados pela EDM e seus responsáveis responderam ao CHQ-PF50. Os resultados mostram que a TAA foi eficaz nos domínios "limitação devido à função física" e "atividades familiares", porém, foi ineficaz nos domínios "comportamento" e "autoestima". Quanto a motricidade global, foi eficaz em uma criança. Pode-se concluir que a intervenção com animais como recurso terapêutico em crianças com TEA, mostrou-se eficaz principalmente nos domínios "limitação devido à função física" e "atividades familiares". Além disso, mostrou-se eficaz com relação ao desempenho motor na motricidade global de uma das crianças. Portanto essa terapia pode se trazer vários benefícios, devendo-se considerar a individualidade de cada criança. Sendo assim, o terapeuta deve estar atento para analisar e reconhecer as características individuais de cada paciente antes de definir se a TAA é de fato a abordagem mais adequada.

Palavras-chave: Autismo; Desenvolvimento infantil; Terapia com animais.